

Robô do INESC à conquista do fundo do mar

22.05.2016 às 11h13



A plataforma robótica pesa 1,3 toneladas e escrutina o fundo do mar

LUCILIA MONTEIRO

O INESC TEC participa em 18 projetos pioneiros que ligam a robótica à economia do mar



ABÍLIO FERREIRA

que faz um tanque de 11 metros de comprimento e seis de profundidade no laboratório de robótica do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC)? Simboliza a fertilização cruzada entre a investigação de novas soluções aplicadas à economia do mar e serve para testar, por exemplo, o desempenho da primeira plataforma robótica de águas profundas, desenvolvida em parceria com a metalomecânica A Silva Matos no âmbito do projeto ‘Turtle’.

Com 1,3 toneladas e uma imensa gama de sensores, a nave “Turtle” “tanto capta o respirar das baleias como a passagem de uma lancha rápida e permite instalar a primeira rede de satélites no fundo do mar, com a vantagem adicional de a sua deslocação se realizar em modo subaquático”, explica Eduardo Silva, coordenador do Centro de Robótica do instituto. A nave será colocada a 600 metros de profundidade ao largo de Sesimbra e surge como um dos protótipos mais industrializáveis. A sua capacidade de monitorização permite-lhe recolher informações no âmbito da segurança e carácter económico, “revelando imensa utilidade para Estados e empresas de oil & gas, exploração mineira ou de comunicações”.

Leia mais na edição deste fim de semana